

NORTTISTA

REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Silva Jardim, 10
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR—CHEFE
FRANCISCO DE MORAES CORREIA

ASSIGNATURAS
Annual 10\$--
Semestral 6\$--
Numero avulso 260 rds.

PELO
PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

TUTOYA

XXV

Mais detalhada descrição
da exploração do talo
delta do rio Parahyba
por David Moreira Caldas, em 1867, do orden
do presidente do Piauh
y, dr. Adelfino Antonio
de Lima Freire.

I

Para que os nossos leitores fi-
quem conhecedores da extensão
e riqueza de todo o delta do rio
Parahyba, vamos transcrever
em nossas colunas parte do mi-
nucioso relatório organizado em
1867 pelo notável e illustre piauh-
yense David Moreira Caldas, de
saudosa memória.

O então presidente do Piauh-
y dr. Adelfino Antonio de Lu-
na Freire, reconhecendo pertenc-
er-nos todo o delta do Parahy-
ba, mandou as expensas dos
cofres piauhyenses o referido
David Caldas explorar o affim-
de da ilha a respeito as neces-
sárias informações.

Dezta incumbença o não so-
digno confereciario desempenhou-
se perfeitamente bem, como os
nossos leitores terão occasião de
verificar.

Encetamos na nossa edição
de hoje a transcrição da parte
do importante relatório, que des-
creve o referido delta, e para
ella solicitamos a attenção de
v. Ex.ª

Illm. Exm. Sr.

Dando conta da honrosa com-
missão que me foi confiada por
v. Ex.ª, passo a relatar os por-
menores da minha viagem, pela

via fluvial, desta para a cidade
da Parahyba, e dalli por todo
o delta do rio do mesmo nome.

Seguindo para N. N. E., pou-
co depois de 7 horas da tarde,
deixando uma pequena coroa a
bombarde, chegamos ao sitio em
que, bifurcando-se, o rio Parahy-
ba, deita para o poente um
braço chamado rio Santa Rosa,
cujas aguas se dirigem para as
barras do Cajá, Melancieira ou
Carrapato e Tutoya, as mais oc-
cidentaes das bocas por onde
o Parahyba despeja no oceano.

O rio Santa Rosa começa de
frente da ponta meridional de
uma pequena ilha, de 1500 me-
tros de extensão, que jaz em fren-
te da fazenda Poção que é si-
tuada no angulo da bifurcação
que origina a ilha de seu nome;
a primeira pertencente ao for-
moso delta, formado pelo Parahy-
ba, quando vai precipitar-se
no Atlantico.

A ponta meridional da ilha do
Poção ou a bocca do rio Santa
Rosa, dista da barra do rio Lon-
gá 28 kilometros para baixo, e
cerca de 10 kilometros acima da
bocca superior do Igarapé, se-
gunda bifurcação do Parahy-
ba, formando a ilha Grande.

Deixando a bocca do rio San-
ta Rosa a bombarde, seguimos
durante 38 minutos, até che-
garmos na entrada do Igarapé,
a estibordo. Navegando então,
vagarosamente, por este braço
do rio, estreito e sinuoso, que o
Urussuby sulcou durante 1 ho-
ra e 33 minutos,—chegamos fi-
nalmente á cidade da Parahy-
ba, ás 9 1/4 horas da noite, quan-
do o thermometro mar avia 29
graus centígrados.

Gastou o Urussuby até aqui,
percorrendo a distancia total de
431 kilometros, 29 horas e 46
minutos uteis de navegação che-
gamos no 4.º dia de viagem.

De Therziza até a bocca do
rio Santa Rosa contam-se 17 il-
has, sendo uma grande (a do
Barroão), sete medianas e nove
pequenas; 2 rios confluintes
directa (Puty e Longá) e 1 a
esquerda (S. Eugenio); 35 Tin-
dros, sendo 14 á direita e 14
á esquerda, e finalmente 11 bai-
xos, dos quaes os mais notaveis
são o do Caraca e o de S. Mar-
tinho.

No espaço comprehendido en-
tre os pontos acima ditos, con-
tam-se muitos estreitos, curvas e
coroas. Os estreitos maiores são
os seguintes: o de Santa Rita
ou da União, com 12 kilome-
tros,—o de S. Mamédo, com 10
a 11 kilometros,—o do Chicão
(abaixo do Carrapato) com 7,
a 8,—o da Madeira (acima do
Carrapato), com 6, o da Varzea;
Marruás; Conceição &. As cur-
vas mais salientes ou mais agu-

das—são as do Arrodeio, Ma-
cambo e Murici (debrixo). As
maiores e roas são as que fi-
caram abaixo do estirão da Con-
ceição, do Mocambinho; a que
fica na curva do Barroão, do
lado do Maranhão; a que se
encontra ao chegar ao narro
do Garapa, a do Patocy &.

Tendo chegado á cidade da
Parahyba na noite de 21 de
Outubro, como já fica dito, no
dia seguinte fui apresentar o of-
ficio de v. Ex.ª—dirigido ao sr.
capitão do porto José Antõnio
Correia, a fim delle propor-
cionar-me os meios de trans-
porte dalli ás diversas emboca-
duras do rio Parahyba, em con-
sequencia do que, o mesmo sr.
capitão do porto pôz á minha
disposição, para o dia seguinte,
uma caiaua sufficientemente tri-
pulada, dignando-se além disso
honrar-me com a sua estimavel
companhia, seguido commigo
para a Amarração no dia apra-
ximo, que era 23.

Embarcamo-nos no porto do
Salgado (princípio da rua Gran-
de) seguindo de voga, Igarapé
abaixo ás 6 horas e 7 minutos
da manhã.

Logo abaixo do referido por-
to, deixamos a bombarde uma
pequena ilha a que chamam
do Sá a qual passamos em 2
minutos; em seguida ha uma co-
roa que a baixa mar descobre.

As 6 h. 14' dobramos uma
curva do rio e seguimos para
E. avistando a cidade ao sul, do
lado contrario da supra dita cur-
va. Dois minutos depois, já ten-
do deixado atrás, a margem di-
reita o lugar denominado Coroa
ou Moreira; confrontamos com a
bocca do igarapé do Costume o
da Rua da Praia, o qual fica á
margem direita; bem como o
lugar que lhe dá o primeiro no-
me, pelo qual passamos ás 6 ho-
ras e 19 minutos.

Seis minutos depois de ter pas-
sado pelo lugar acima dito, che-
gamos ao Bom gallo, o genio
de José Naresso; logo adiante do-
bramos outra curva do Igarapé,
convexa para a ilha Grande, e
3 minutos depois dobramos ou-
tra curva, convexa poente para
a ilha Grande; então seguimos
para E. ou ra vez.

Passando pelo logar chamado
Fassalampy, do sr. coronel Ose-
rio, situado á margem direita,
um minuto depois, ás 6 h. 31',
dobramos outra curva, seguin-
do para o N.—depois do que,
passamos pelo Engenho do Sãmão,
a margem esquerda.

As 6 h. 37' dobramos uma
curva e seguimos para N. Bão
4 minutos depois, achamo-nos
noutra curva passando pelo Can-
ta gallo de d. Eulalia e seguindo
para N. O.

As 6 h. 44' dobramos uma
curva convexa para a ilha Gran-
de e navegamos para N. E., in-
do, um minuto depois, passar

pelo logar chamado Sororaba,
situado á margem esquerda e
logo abaixo deixamos a estibor-
do—o logar chamado Conta gallo
do André.

Das 6 h. 48' ás 6 h. 51' do-
bramos uma curva, convexa pa-
ra a ilha Grande e seguimos
para o su.

As 6 h. 56', dobrando uma
curva, convexa para a ilha Gran-
de, seguimos para S. E.; depois
navegamos para E. e para N.
E. durante 4 minutos.

As 7 h. 3', seguindo para E.
fomos dobrando uma curva; pas-
sando pelo Portinho, que fica
do lado da ilha Grande, conti-
nuando a dobrar a referida cur-
va, convexa para o continente,
seguimos finalmente para o sul.

As 7 h. 5' chegamos a bocca
do igarapé da Testa branca, á
margem direita, o qual vem de
um terreno pantanoso.

Logo abaixo do dito igarapé,
a cu a bocca chegamos depois
de uma hora de viagem, fica o
Testa branca;—logar assim cha-
mado por causa de um escal-
vado areoso que a margem di-
reita apresenta ali, sendo cer-
cado de verdura por toda a par-
te, menos no supradito logar,
aonde o rio faz uma curva, con-
vexa para o lado do continen-
te.

Da cidade da Parahyba ao
Testa branca, que se diz ser o
meio do caminho para a Amara-
ração, deve mediar a distancia
de 9 kilometros; d'aqui para bai-
xo o rio vai alargando-se. Do
Testa branca seguimos para E.
tendo vento rijo pela proa.

Das 7 horas e 11 minutos ás
7 h. 14' passamos por uma ilha
e logo por outra menor, seguin-
do-se para N. E.

As 7 h. 17' passamos pelo
Cupim, logar á margem direi-
ta, e 4 minutos depois confron-
tamos com a ilha do Cupim,
coberta de mangue muito verde;
navegando mais 3 minutos, che-
gamos á bocca do igarapé do
Pallio á margem esquerda da
ilha Grande; 4 minutos depois
seguimos para E. e ás 7 1/2 ho-
ras chegamos á ponta oriental
da ilha do Cupim, acima dita,
com mais de 1 kilometro de ex-
tensão.

Das 7 h. 35' ás 7 h. 39' na-
vegamos tendo a estibordo a
ilha do Gamella. Passada a re-
ferida ilha, deixamos a bombar-
de as pedras do Gamella, reci-
tes no norte dos quaes, quasi
defronte da extremidade da ilha,
vê-se a bocca de um igarapé
que forma a costa occidental da
ilha Ventosa da qual ainda terei
ocasião de fallar.

Seguindo para N. E., ao longo
da costa meridional da ilha Ven-
tosa, ás 7 h. 46' chegamos á
ilha do Criminoso, que passamos

em 4 minutos; deixando a a es-
tibordo, e continuando a ter a
ilha Ventosa a bombarde, na sua
parte chamada Mangue alto.

As 7 h. 52', tendo-se pela
proa a ilha do Meio, a E. e a
povoação da Amarração a E. S.
E.—encontramos vento que tor-
nava marosa a navegação, fa-
zendo jogar o pequeno barco
q' trecitava p' vercer as ondas
da especie de bahia que o rio
parece formar nesta paragem.

As 7 h. 57' passamos por um
igarapé que fica na terra firme,
a estibordo, o qual d'sservim-me
chamar-se do João Paulo; 4 mi-
nutos depois, chegamos ao prin-
cípio da ilha do Meio, donde se
avista para o septentrão a pon-
ta oriental da ilha Ventosa, de
que já tenho fallado e de que
ainda tratarei.

As 8 horas e 7 minutos ti-
nhamos a bombarde a parte ori-
ental da ilha do Meio, assim
chamada por se achar situada
entre a ilha Ventosa, que lhe
fica ao poente, e a ilha dos Gua-
rás ao nascente; a estibordo ti-
nhamos a bocca do igarapé da
Sabina. Esta paragem é chama-
da a Arrepiada por causa da res-
saca que faz encrestar as aguas,
impellidas pelo vento léste.

Das 8 h. 14' ás 8 h. 23' pas-
samos pela ilha dos Guardas, que
nos ficava a bombarde, cu para
o norte, a qual tem talvez 7
hectometros de extensão.

As 8 horas e 26 minutos che-
gamos á bocca de um grande
igarapé que conflue com o Iga-
rapé pela direita, confundindo
suas aguas e seu nome (pois o
igarapé se chama também Iga-
rapé) em o braço mais orien-
tal do rio Parahyba, que fene-
ce no mar com o nome de
Barra da Amarração.

As 8 e meia horas da ma-
nhã desembarcamos na Amara-
ração tendo gasto 2 horas e 23
minutos de viagem.

A Amarração é uma povoação,
de 30 casas de lhas e varias de
pálhas, situada em um terreno
aceroso que em parte, abriga
do pelo mar. Dista 18 kilome-
tros da Parahyba, que lhe fica
a O. S. E. e jaz em uma penha
formada pelo rio Igarapé, que
se deita para O.—pelo grande
igarapé igualmente chamado
Igarapé, que lhe fica ao S.—e
pelo Estreito que se estende para
N. E. E.

O que se chama Foz de Am-
arração de se estende 2 kilometros
de largura e 2 a 3 kilometros de
extensão, entre a povoação da
Amarração e o mar, pelo qual
despejam as aguas de ambos os
Igarapés. O Foz tem ao poente
uma das extremidades da ilha
Grande, que se chama a ponta
do Lazavelto, e ao oriente o lo-
gar conhecido com o nome de
Cabresteira, na terra firme ou do
lado da Amarração; a sua maior
profundidade, na baixa mar, é
de cerca de 5 metros.

Biographia

DE
PIAUHYENSES ILLUSTRES
POR
MIGUEL BORGES
VI

Dr. Francisco de Souza
Martins

(Oração ao exm. sr. dr. José Manoel de Freitas, deputado à Assembléa geral, pela província do Piahy.)

(Conclusão)

En homenagem a memória de tão illustre piahyense, cuja vida e relevantes serviços prestados ao país, devem ser registrados em uma das paginas de honra da historia desta provincia. — Concluímos este artigo, transcrevendo do «Diário de Pernambuco» — a noticia que deu, em Maio de 1857, do seu infausto e luctuoso fallecimento, o distincto sr. dr. José Manoel de Freitas, — um dos mais sinceros e devotos apreciadores do grande talento, e raras vi tudes, daquelle tão preclaro quão benemerito cidadão.

«Acabamos de receber a noticia do fallecimento do dr. Francisco de Souza Martins, e nosso coração intimamente confundido pela impressão que ella nos causou, apenas consentimos nos seus labios pronunciarem, com Xavier de Maistre, estas palavras: o homem não é mais que um phantasma, uma sombra, um vapor que se dissipa nos ares.»

O dr. Francisco de Souza Martins, não era um homem vulgar. Natural da provincia do Piahy, e descendente de uma familia importante, elle, tendo apenas recebido em 1832, o grau de bacharel, formou-se pela antiga academia juridica de Olinda, onde o seu talento superior era sobremodo apreciado já pelos seus collegas, e já pelos seus lentos, começou a occupar as mais honrosas posições do imperio, e a demonstrar que o juizo vantajoso que sempre delle se fizera, e as esperanças que em suas mãos depositava a patria, não eram infundadas. Eleito deputado a Assembléa geral legislativa por sua provincia, por um s'rie não interrompida de legislaturas, sua voz achava eco sempre no meio dos legisladores, porque quem alli discutia não era o simples deputado, era o politico sagaz, era o financeiro abalizado.

A firmeza do seu caracter, a sabedoria de suas resoluções, a logica dos seus discursos, ganharam-lhe uma alta consideração para o governo do país, e pouco tardou que fosse chamado a administrar a provincia da Bahia, então a mais importante do Brazil.

A presidencia do dr. Souza Martins na Bahia, é um dos seus monumentos de gloria; ainda hoje os bahianos agradecidos referem-na com mostras de jubilo, de satisfação, e nosa historia contemporanea não poderá deixar de registral-a.

Foi elle, sim, quem conseguiu destruir a mais formidavel das insurreições que tem havido no Brazil, a insurreição de 1835

na Bahia, que semelhante a um vulcão, ameaçava com suas lavas a ruina de toda a cidade.

«No dia do cataclysmo o dr. Souza Martins não era somente o presidente energico e resolutivo; não, elle era tambem o soldado destimido e valoroso que peito a peito se debatia com os insurgentes; a insurreição succumbiu de repente, em presença de tão porfiada resistencia.

«Mais tarde, em 1840, occupou com igual vantagem a presidencia do Ceará, e é sabido que no tempo da maioridade regentou uma das pastas que lhe fura offerecida. Mas, uma fatalidade v'iu devolve-lo desta estrada brilhante que tão gloriosamente percorria. O dr. Souza Martins viu, talvez, a realidade de seus sonhos de felicidade, numa donzella fluminense, cujas faces reflectiam os atractivos das illusões da mocidade; desposou-a, e desde esse momento a alegria augmentou-se de seu coração; uma febre abrasadora, como que lhe devorava o cerebro, e os homens, que o conheciam á dor de gloria, intrépido nos combates da tribuna, e reflectido nas suas resoluções, c'antaram-no de louco — vendo-o assim triste, abatido e indifferente a todas e a todas grandezas que a vida ha pouco disputava; mas, não, o dr. Souza Martins não era um louco, elle era apenas um homem que soffria muito, e que queria occurrir ao mundo os aliciosos de seus soffrimentos.

«Pensando que na velha Europa acharia lenitivo a tantos males, dirigiu-se á França, onde assistiu o magestoso drama da revolução de 1848, e nenta queda desse rei, a quem o proprio Lamartine não hesita em dirigir panegyricos, nem a restauração de uma epoca de felicidades para o povo francez, que em presença dos estudantes da republica, delira de enthusiasmo; nem os eloquentisimos discursos dos Lamartine, Ledru Rollin, Louis Blanc, &c. têm o magico poder de despertar o d'ssa malfadada apathia, de se misantropismo mysterioso.

«Percorre mais alguns paizes da Europa, e depois lança seus olhos para a patria natal, d'izen do:

«Sim, é lá que o meu corpo deve descansar; ao menos repousarei a frente no tumulo de meus pais, depois de ter ainda uma vez respirado o ar h'vre de meus sertões.»

De facto, em 1845 já se achava no seio de sua familia. E glorioso diz-se o regozijo com que os habitantes da cidade de Oeiras receberam o distincto piahyense.

As girandolas se cruzavam de todos os lados, e a alegria resp'andecia nas faces de todos.

Naquelle momento as rivalidades e odios politicos haviam desaparecido, e todos os cidadãos unidos num só pensamento, prestavam homenagem ao talento financeiro, ao deputado eloquente, ao honrado administrador, ao sabio piahyense.

Entretanto tudo foi abafado os affagos dos amigos, as caricias dos parentes, as recordações saudosas do berço dos seus amores, dos seus folgares infantis, na fa foi sufficiente para arrancar-lhe um sorriso só de satisfação; sempre triste, sempre

abatido, olhava para tudo que o cercava com indifferentismo, e retirando-se para sua fazenda Canabrava, cortou todas as suas relações.

«O mysterioso-invelhido da vida desse grande homem, tomava todos os dias maior vulto, até que não podendo mais conter dentro do peito, os seus dolorosos soffrimentos, recorreu a um meio extremo, ao — suicidio — mas, como diz Cusin, os dias do grande homem estão contados; a antiphetta da sua existencia, ainda não havia esgotado o ultimo grão de areia, e elle, não obstante o choque que soffreu, teve forças para viver ainda quasi tres annos!

«Aqui temos uma nova epoca: o indifferentismo ainda o meo, a misanthropia continuava, mas o seu coração como que se tornou mais calmo, achando talvez uma e-perança na religião, e um lenitivo na leitura de obras m'raes, como por exemplo as do sabio Xavier de Maistre. Foi, sem duvida por isso, que o illustre finado — apprehendeu a traducção da obra intitulada — Viagem em redor do meu quarto.

«Esta obra incontestavelmente se accommodaria nos sentimentos intimos do seu coração. Só, isolado dentro de um quarto, estranho a tudo que se passava fora d'elli, quantas vezes não exclamaria como o sabio conde de Maistre —

«... Depois de alguns tempos as assembléas numerosas me inspiram um terror. Eu sou assaltado por um sonho sinistro... Em vão me esforço para repellil-o, elle volta sempre como o de Athalia. E talvez porque a alma inundada hoje de ideas negras, e de imagens torneritivas, acha por toda a parte objectos de tristeza, com um estomago viciado converte em veneno os mais puros alimentos.

«Joanetti, fecha as portas e as janellas. — Eu não quero ver mais a luz; ninguém entre no meu quarto; — colloca o meu punhal perto de mim, — retira-te da minha presença, e não me appareças mais!»

«Além dessa traducção, acharam-se outras em seus papeis, e juntamente escriptos sobre finanças: talvez que um dia es ses escriptos deem ao illustre piahyense um nome immortedouro.

«Sempre fomos entusiastas do talento e da honradez, e esta a razão que nos leva a render este mesquinho tributo á memoria do grande homem, cuja vida tão gloriosa foi em principio, quanto depois espinhosa.»

SONETO PALADINO

Reproduzimos hoje o esplendido soneto PALADINO, producção do nosso intelligente collaborador Armando Mattos, por ter sahido com algumas incorrecções, no numero passado, devido a um cochilo de revisão.

Convencimentos em S. Paulo

O governador daquelle Estado protestou junto ao bispo da diocese contra o vigario da parochia de Avare, por haver casado religiosamente diversos individuos já consorciados civilmente com outras senhoras.

Que balburdia vai por alli!

PELO PIAUHY

INTERESSES GERAES
Telegrapho
IX

A sciencia no seu eterno progredir tem fer ecido os meios seguros e efficazes para a realisação das mais maravilhosas utopias; para a objectivação das magnificas miragens que só existiam nos cerebros incandescentes dos verdadeiros heróes do progresso, para engrandecimento do qual dedicam elles os mais doces momentos de suas vidas, as suas mais poderosas faculdades intellectuales.

Entre os problemas, até então considerados insolúveis e que, como tal, era o ponto obscuro para onde convergiam a luzes dos paladinos da sciencia, destacava-se o telegrapho como o mais importante de todos elles.

Foi o seculo XIX, esse phanal fulgentissimo e radio c' que teve a dita de ver a concretisação dessa existencia milagrosa, de se simples fio electrico que, com a prestiza do raio, nos transmite o pensamento ao ponto mais longiquo do universo, communicando-nos com povos e raças diversas e que d'antes só conhecíamos geographicamente.

Morse — o grande inventor da telegraphia electrica, para conseguir a solução mathematica de tão intrincado problema deveria ter levado muito tempo de estudo profundo e meditação no recesso do seu gabinete, de onde só retirou se para fazer a extraordinaria revolução nos antiquados meios de communicação entre os povos civilizados.

E assim que os paizes da velha Europa, têm quasi todas as suas localidades ligadas pelo telegrapho, portanto ligadas a si ao orbe inteiro finalmente.

Temos no nosso querido Brazil um regular serviço telegraphico, porém ainda é preciso desenvolvê-lo muito e muito principalmente no vasto territorio deste tão perseguido Piahy.

Si pelos caprichos inexplicaveis da natureza não nos é da do ter relações rapidas com todos os nossos irmãos pela navegação fluvial que, incontestavelmente traza vantagens reciprocas, seja nos ao menos facilitado este outro meio que absolutamente não depende de outras vontades além das dos que nos governam.

Até a proclamação da Republica no Piahy — um dos melhores Estados da União, em territorio possuam apenas tres estações telegraphicas inauguradas em 12 de Dezembro de 1884 e parecia que essa maravilha ao mundo todo dedicada, para nós limitar-se-hia a essas tres estações, quasi que incapazes de nos prestarem os serviços a que foram destinadas, limitadas com eram a tão proximas localidades.

Seria até grotesco, não causasse antes indignação. Era um gigante trajando uma jaqueta.

Finalmente, graças aos con-

tinuos e prodigiosos e forças do nesso illustrado eenterraneo dr. Simplicio Coelho de Rezende, que, vencendo obstaculos levantados por prevenções absurdas e com o auxilio pecuniario prestado pelo commercio piahyense conseguiu o Piahy mais duas estações telegraphicas — Parnahyba e União, que foram inauguradas em 7 de Outubro de 1892, oito annos depois (!) da primeira.

Na ligação da estação de Theozinha á de Parnahyba si não fosse a injusta prevenção do engenheiro Dodt, que tão inimigo se mostrava, sem razão do Parnahyba, oppondo se tenazmente á continuação do telegrapho para esta cidade, a linha percorreria o seguinte trajecto — Livramento, Barras, Batalha, (hoje Campos Salles) Piracuruca, Burity e Parnahyba.

Para atravessar todos estes lugares que são villas e cidades de relativa importancia, era necessario apenas fazer pequenas curvas, menor s do que as existentes na estrada de Piracuruca para aqui.

No entretanto foram desprezadas as villas do Burity e Batalha (hoje Campos Salles) distantes do fio geral apenas duas leguas (!) para abrirem novos e dispendiosissimos caminhos a travéz de matas cerradissimas e extensas um terreno desigual e abrupto, ao passo que, si tivesse succedido o contrario, prolongar-se-hia o fio em linha recta, com uns ligeiros desvios, e que de forma alguma iria prejudicar o bom funcionamento do serviço telegraphico.

De Peripery poderia ter partido um ramal para a cidade de Itamaraty, que lhe fica a 9 leguas de distancia.

Por essa absurda antipathia que gratuitamente o engenheiro Dodt manifestou ao Piahy, segundo já dissemos, ficaram aquellas duas importantes e florescentes villas privadas de tão util melhoramento, mas, dia chegar em que livre de todos os empecilhos que se lle têm anteposto o Piahy marchará ligeiro na vanguarda do progresso e poderá mostrar a seus injustos perseguidores que delle não precisa para o seu adiantamento, pois tem filhos esforçados e generosos que só para isso trabalham.

Em nosso proximo numero trataremos do telegrapho no centro e sul do Estado, onde mais ainda se tem feito sentir essa grande falta, pela grande distancia em que se acham de nos separados sem um meio rapido de communicação, que muito viria facilitar a lavoura industria e o commercio.

MINHAS VIZINHAS

Mas que vizinhas! quem as tomou foram São-petelas de rosas purpurinas, Bocas d'Hispanha, delicadas, finas, Donzelhas tão gentis, azeitadas, e...

E s'oltam gargalhadas m'ruenas, Essas travessas, candidas meninas, Quaes melodias tornas, mais divinas Do rouxinol cantando nos ramos.

umas são loiras, outras são morenas, Bellas filhas do mar, gentis sirenas, Que a idea não põe em sentinella.

A's vezes quando triste, a só estudo, Lembrou-me d'ellas, deoxilivros, tudo, E corre a contemplal-as da janella.

N. Vora.

O Nosso Jornal

Devido á affluencia de materia em nosso poder, para ser publicada, resolvemos que a nossa edição de hoje accompanhasse um supplemento, publicado em separado e em formato de jornal, tendo a met de do tamanho do nosso periodico.

PALADINO

A. F. BASTO

Quando n'algum roxo da acerba vida, Horrido a frio o vento da desgraça, Como um terrivel yndavao perpassa, Arrebatando uma illusão querida,

E' necessario que salua combatida, E torno altiva e intropida sofredora; So assim um espirito sem jaça, Pode vencer esta incruenta lida.

Nada pior que o dorrir medonho Das illusões no sopro do destino, Do que o horrivel despertar dum sonho

Max é preciso triumphar da sorte, Seguir como um heroeico paladino, Que avante passa sem temer a morte!

Paralyha, 14-7-1901.

A. Madeira

TRISTEZA

Minh'alma é triste, não screei ao mundo, Batel sem leme qu'nas ondas erra; Acerba dor em meu coração encerra, Surtir occulto, dissabor profundo!

Cruel silencio! Meditar infundo! Amarga idéa, d'vencido horrivel; Qual um sorriso, galanteio inervel, D'esnaia a chamma n'um occaso findo

Oh! moedado! teus gentis amores, Perfumes, anheios, madrigaes em flores, Pousam no vacuo que em meu peito existe.

Citharas santas, bandolins queridos, Lyras queixosas, mod'ni, sentinas, Os doces thronos de minh'alma triste.

Julho - 8 - 901.

FRANCISCA MONTENEGRO

PARA O

Folklor do Brazil

III

O PE DE GARÇA

Conta-se frequentemente esta lenda nos sertões do Piahy; Andavam dois sertanejos á caça acontecendo perderem um do outro. Um dos dois, depois de errar desesperadamente pelas matias, começou a gritar pelo companheiro, num grito rouco e atormentador. Uma voz respondia pelo que animava-se a gritar mais e caminhar em direcção do grito, que por sua vez tambem se aproximava. Depois de certo espaço de tempo, o sertanejo, perdido na solidão das matias, viu uma coisa enorme surgir d'entre as arvores, grande, alta, medonha, terrivelmente, a metter medo: — uma especie de lobisomem, pensava o sertanejo. Frio de medo, luctando pela vida, pôde subir a uma arvore

muito alta, pelo que o animal não pôde vel-o, visto como era de um formato que não podia olhar para cima. Em vista do animal ser impossibilitado de olhar para o alto, irritou-se e estrugiu medonhamente debaixo da arvore, tirando em seguida debaixo de um braço o quartode um homem que trincou gostosamente. Depois retirou-se e deixando impresso no solo as suas pegadas em forma de um fundo de garrafa, d'enlelhe veio e nome.

Desde então os caçadores do sertão que se perdiam acompanhados, raras vezes gritam, com medo da appareição do pé de garrafa.

Os cabeças vermelhas

Esta lenda conta-se no termo da velha cidade de Oeiras, a antiga capital do Piahy.—Existiu outr'ora um certo capitão que pertencia a uma legião maçônica, e como tal, tido pelo populacho, como homem que tinha pacto com o demónio. Adquiriu por seus trabalhos uma boa fortuna, a que o povo ia diariamente glorificado que era por interveção do demão. Ao aproximar-se a sua morte não quiz saber da confissão que lhe veio offerecer um padre, e dizem que, depois de morto, ao fazerem sentinella ao seu corpo (15), isto é, quando os amigos vieram velar a cabeça do morto, deu-se uma scena original. Pelas três horas da madrugada, quando os assistentes já estavam pesados de sono, chegaram na sala quatro individuos de blusa azul e góttos vermelhos e pediram licença para fazer sentinella até o romper do dia, uma vez que as pessoas presentes estavam a cair de sono. Accederam ao amavel offerecimento; mas qual não foi o espanto de todos ao voltarem não encontrando o corpo? Dizem que os homens da cabeça vermelha arrebataram o corpo do maçon para as profundas, e houve pes-cas do povo que affirmaram lá por fóra terem visto os quatro homens, que eram quatro diabos, atravessarem as ruas a passos largos, com o corpo numa rede e surtiram-se ao longe.

Creio que é a mesma lenda que anda corrompida:—Dizem que no mesmo termo de Oeiras aconteceu que um sujeito que tinha pacto com o diabo, e era tocador de viola, ao morrer, foi o seu corpo tomado n'uma estrada (16) por dois sujeitinhos de carapuça encarnada, que luctaram terrivelmente com todos os carregadores, em numero de doze. E isto deu-se não obstante o corpo coberto de saril's.

(Continua)

(15) E' costume no sertão, quando morre uma pessoa, os amigos e conhecidos irem velar a noite inteira, no meio de uma vozoria, aguardando o historico de entretimento.

(16) E' isto:—Quando algum morto no sertão é o comitê e o corpo deitado numa rede, passando pelas matias no meio de uns gritos terrivelmente medonhos:—chega o demão das almas! O auctor destas linhas teve occasião de ouvir por mais de uma vez semelhantes phrases nas caladas da noite, quando apenas o vento fustigava as folhas das palmeiras e a mãe da lua soltava os seus gritos agonizantes, cheios de terror.

O CULTIVO DA MANICÓBA

Extracção da borracha

No primeiro anno de lavragem seja qual for a idade da manicoba, produzirá menos leite, e rca de metade ou menos do que nos annos seguintes.

Uma arvore bem desenvolvida de 8 a 10 annos de idade poderá dar no primeiro: em 200 a 300 grammas de borracha no anno seguinte 800 grammas a 1 kilogrammo e assim por mais alguns, decrescendo ligeiramente depois de 6 no 8º anno de lavra.

Até bem pouco tempo fazia-se a sangria da planta de modo brutal, abrindo-se da altura de dois metros ao solo n'uma incisão a machado, como quem lava madeira, larga, de tres pollegadas, deixando-se escorrer o leite até o chão, onde coagulava-se de envolta com areia, folhas, etc.

O choro é ordinariamente o producto da manicoba na estação secca, em terrenos acotados por ventos quent's. E o leite que coagula-se ao longo do tronco em filetes mais ou menos nodosos.

O SERNAMBÉ é o leite recolhido a tijelinha ou a outros vasos, dos quaes tem a forma ao coagular-se. É mais puro do que o choro, as mais das vezes mesclado de cascãs e de outras substancias extranhas. A cor do SERNAMBÉ é branca leitosa, em quanto novo, passando pouco a pouco a amarello e-curo, quasi negro. Quebra cetera de 20 a 25% no peso, emquanto a BORRACHA DO CHORO perde apenas 3%, e a defumada 40 a 50%.

No coração da inverna, isto é, nos mezes de Março a Maio das grandes precipitações aquosas, não só o solo está humido e em parte enxarcado, embastido de denso matagal, quasi impenetravel, como o pessoal das fazendas acha-se occupado na industria do queijo, no fracionamento dos bezerros, enquanto nas terras de lavoura o pl'nador as mondas e começa a colher os cereaes temporarios. A lavragem da manicoba teria nesta época o inconveniente de ser perturbada por chuvas, que encheriam d'agua as tijelinhãs, quando não as derrubasse, diluindo a goma que as adhe're ao tronco, etc.

A extracção da borracha começa em seguida ás ultimas chuvas, que do meado de Maio a Junho, apenas chegam pela madrugada.

GLATEX está então bastante fuido, e permite o uso das tijelinhãs de folha de flandres como se pratica no Amazonas com a seringueira.

O Dr. Coutinho diz que na Africa e na India praticam-se na arvore da borracha diversos sulcos convergentes, de modo que o leite vem reunir-se todo em um ponto junto á terra, onde se abre cova para receber-o.

Idêntico processo ainda se emprega em uma ou outra parte do Ceará, mas pela inferioridade do producto mesclado com areia, folhas, etc., e menor preço no

mercado, vai sendo, felizmente, abandonado.

Informam-me que com a alçada dos preços da borracha, veio ao mercado, na safra passada, muitos pães de gomma elastica colhidos no tronco da manicoba. Parece que anteriores lavradores praticaram o processo que fica descrito e por circunstancia desconhecida deixaram ficar o producto nas covas á base da planta. Chuvas, ventos e outros agentes phisicos cobriam-no de arca e n'esse estado ali jazeu por annos até a nova exploração de desenterral-o.

No Amazonas fazia-se a extracção amarrando se um cipó em torno da arvore, disposto obliquamente, a 5 ou 6 palmos do chão, praticavam-se depois pequenas incisões na casca, acifra da atadura. O leite corria encontrando o cipó, dirigia-se para um mesmo ponto, na parte inferior, e ali era recebido em vaso de barro (Dr. Silva Coutinho—A BORRACHA § 1.º)

Este processo, accrescenta e referido Dr. Coutinho denominado de arrocho, foi prohibido e substituido quasi inteiramente pelo de TIGELINHAS, que dispensa o emprego do cipó. Feitas as incisões, nunca maiores de uma pollegada, adaptam-se ao bordo inferior de cada uma pequenos pucaros de folha de flandres, por meio de argila plastica. Este trabalho se faz das 8 as 11 horas da manhã.

Ao meio dia, mais ou menos, os pucaros estão quasi cheios, e então junta-se a seixa (LATEX) em um balde para ser transportada á casa, onde se procede a defumação. Ahi já se acha preparado o fumo, especie de ferro á reverbero, munido de um tubo na parte superior por onde se escape o fumo que resulta da incineração do fructo da palmeira urucury ou uauassais. O operario toma então uma forma de pão semelhante a uma grande palmatoria, e depois de introduzila no leite, a expõe á acção da columna de fumo durante alguns segundos. A parte liquida evapora-se immediatamente e resta uma lamina de borracha envolvendo a forma. Repete-se a operação e novas cantadas superpõem-se á primeira, de maneira que a substancia apresenta uma extratificação regular, e não contém a menor impureza. Da-se depois dois golpes nos flancos da forma, tira-se a placa de borracha e expõe-se ao sol, onde adquire a cor escura com que entra no mercado. (Cont.)

Piracuruca

No foro daquelle cidade mora o nosso presido amigo coronel Pedro Melchades de Moraes Britto um acção de crime de injurias contra o tenente coronel Silvino Cicera Britto Fonteneles.

Na attenção de 20 deste mez tendo o réo declarado não haver feito ao auctor a imputação de que elle si queixava e nem o julgava capaz de a praticar, e obrigando-se mais ao pagamento da metade de todas as despesas do processo, o auctor, o nosso referido amigo coronel Moraes, desistiu da queixa.

PELO THEATRO

Subiu á scena no dia 20 o drama em 5 actos—A Mãe almeida—de Val Flor—do insprado escriptor portuguez—Pinheiro Chagas.

Foi o drama escolhido pela actriz Delphica de Araújo para o seu beneficio, que, justiça se faça aos habitantes desta cidade, esteve bem concorrido.

A beneficiada, no seu difficilimo papel de Morgadilha, foi de uma felicidade admiravel conseguindo corqui tar mercedas palmas da platea.

Os demais actores, como sempre, sah'ra se perfeitoamento no desempenho dos seus papeis, já se tornando superfluo a repetição de novos elogios aos seus meritos artísticos, já bem conhecidos e apreciados.

Realizou-se a 24 o beneficio do actor Vieira Xavier com a representação, pela segunda vez, do drama em quatro actos—Deus e a Natureza—uma das produções da penna fulgente do grande e emerito jornalista rio-grandense Arthur Rocha.

Como da primeira vez o desempenho do alludido drama agradeu geralmente e o sr. Xavier teve uma concurrencia bem regular na sua festa.

No dia 28 terá lugar um espectáculo, em grande gala, commemorando a data da independencia do Maranhão.

Espera-se que será imponente a festa desse dia e nós, antecipadamente, saudamos a colonia maranhense residente nesta cidade, a quem é ella de licada.

As repartições publicas renderam no mez de Junho passado o seguinte:

Table with 2 columns: Category and Amount. Alfandega 35-848\$138, Collectoria 7-707\$507, Intendencia 1-725\$787, Correio 330\$259, Telegrapho 2-179\$140

Table with 2 columns: Category and Amount. Alfandega 29-075\$526, Collectoria 7-012\$800, Intendencia 2-651\$034, Correio 358\$750, Telegrapho 3-132\$325

CORREIO

Rendimento do mez de Junho de 1901

Table with 2 columns: Category and Amount. Recida, Venda de sellos 166\$006, Emissão de vales 25-543\$640, Premio dos me-mes 169\$659, Rs. 25-873\$899

Table with 2 columns: Category and Amount. Despesas, Condução de malas 40\$000, Pagamento de vales 630\$000, Saldo remittido a administração 25-203\$800, Rs. 25-873\$899

Table with 2 columns: Category and Amount. Registrados, Expedidos com valor sem 6, Recebidos com valor sem 102, Memento de malas, Recet'as direct' e em transito 36, Expedidas 41

NORTISTA

SUPPLEMENTO AO N. 30

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO
«NORTISTA»

THEREZINA, 21.

Realizados hontem os funeraes do coronel Joaquim Sant'Anna. Concorrencia extraordinaria. O caixão foi conduzido á mão pela maçonaria até o cemitario. Ahi fallaram os drs. Clodoaldo Freitas, Hygino Cunha e Domingos Monteiro, e srs. Manoel Lopes, Phocion Caldas e Laurindo Sá. A Empresa Fluvial e a Loja Caridade II depositaram ricas corôas de saudades sobre o ataúde. O commercio fechou. O "Norte" publicou artigo sentidissimo. A "Republica" dará edição especial escripta amigos e admiradores particulares do pranteado extinto. Sentimento geral.

RIO, 26.

Em Montivi'éo falleceu o notavel tribuno brasileiro, conselheiro Gaspar da Silveira Martins, prestigioso chefe federalista. O deputado riograndense Cassiano do Nascimento fez na camara elogio funebre do illustre extinto, pedindo fosse inserido na acta um voto de pesar.

Cambio 97/8!

CEARÁ, 26.

Chêfes politicos governistas elegeram senador Bizerril Fontenelle e deputado Nogueira Accioly, para representantes partido na convenção que em Setembro vindouro reunir-se-ha na Capital Federal para apresentar candidatos á futura eleição de presidente da Republica.

PELO COMMERCIO

Torna-se cada vez mais intensa a crise financeira que atrophia actualmente a marcha progressiva do commercio do nosso Estado. Um desanimo lethal devasta todas as actividades e soffoca todas as energias; parece que uma poderosa força occulta, embarga o passo de todos os empreendimentos e aniquila todos os esforços.

A julgar pelo que se passa aqui e pelas noticias que constantemente nos chegam, podemos affirmar que a situação pecuniaria de todas as praças commerciaes da Republica é a mais afflictiva possivel e que um tal estado de cousas não desaparecerá dentro de pouco tempo. A lucta tem de ser demorada; será a lucta titanica da probidade e do dever contra uma enfermidade financeira profundamente enraizada e desenvolvida e que não será facil debellar. O nosso commercio, ainda pequeno relativamente a outros como o do Pará e de Pernambuco, mas sem duvida o mais desenvolvido do Estado, não tardou em resentir-se dos effeitos da crise que ha muitos m. zes devasta os grandes centros de actividade.

Quem conheceu os nossos movimentos commerciaes anteriores poderá avaliar a apathia mercantil em que vivemos, com quasi todos os recursos exauridos e com a importação e a exportação reduzidas á metade.

Flagellados pela secca terrivel que soffremos, cujos effeitos perniciosos ainda se fazem sentir, tivemos que manter por um longo espaço de tempo a volumosa corrente immigratoria que aqui se refugiou; mas fallecendo-nos os meios precisos para tal fim, fomos obrigados a fazer em grande escala a importação de cereaes e outros generos, a qual effectuada sob condições de pagamento num prazo estreito, muito poderosamente influju para a falta quasi absoluta de meio circulante nesta cidade. Ninguém ignora que avultadas som-

mas foram retiradas daqui para a satisfação dos comprimentos contrahidos pela compra de cereaes. Chegando aqui estes generos, que em grande parte se distribuíam gratuitamente, eram em geral vendidos para o interior, com um prazo longo e amplo, de conformidade com a praxe antiga mas muito prejudicial que adoptamos. Assim, comprando a dinheiro e vendendo com um prazo demorado, a nossa situação foi peiorando diariamente até que ficamos, como hoje estamos, um commercio paralyzado, com todas as transacções atrophias e preteridas, faltando-nos muitas vezes dinheiro para pequenos movimentos.

E não nutrimos a esperança de que a crise desapareça brevemente. Para obstar esse desaparecimento ahi está a desvalorisação dos nossos productos, ahi está o cambio numa fluctuação constante.

Os importadores com os seus capitales empatados em mercadorias vendidas a freguezes do interior, a quem concederam o espantoso prazo de 10 mezes, vendo-se na impossibilidade de fazerem uma arrecadação regular, vão se retrahindo e diminuindo as suas compras nas praças estrangeiras por causa das difficuldades com q' têm de luctar para o pagamento de saques.

E assim tudo vae marchando penosamente. Torna-se preciso que não nos deixemos esmorecer, para que não sejamos vencidos nesta lucta terrivel que se manifesta em todo o paiz.

O commercio da Parnahyba não é actualmente aquelle mesmo de outr'ora, forte, animado, progressista; devido á paralyzação das suas transacções quer de vendas, quer de recebimentos, está completamente atrophiado. Nutrimos porém a convicção de que unidos todos os commerciantes trabalharão afanosamente para que não se depreciem os nossos credits no exterior e possamos sahir airoosamente dessas difficuldades que nos perseguem.

Conselheiro Gaspar da Silveira Martins

O telegrapho acaba de comunicar-nos o fallecimento do talentoso tribuno brazileiro conselheiro Gaspar da Silveira Martins, um dos chefes politicos de mais prestigio no paiz.

O conselheiro Silveira Martins nasceu em 5 de Agosto de 1835, em Bagé, cidade do Rio Grande do Sul.

No antigo regimen occupou elle todos os logares salientes na administração do paiz, quer esses logares fossem electivos quer dependessem de nomeação.

Como tribuno era um dos mais vehementes, intemeratos e eloquentes.

No actual regimen foi deportado pelo governo provisorio, como suspeito á Republica, tãta era a influencia de que dispunha em todo o paiz.

Voltando do exilio tomou parte saliente na revolução do Rio Grande do Sul, e vencido teve de emigrar para Montevideo onde, acaba de fallecer.

Os seus adversarios, mesmo os mais intransigentes, já começam a fazer-lhe a devida justiça, reconhecendo nelle um brazi-

leiro distincto e que honrava a sua patria para a qual a sua perda é sensivel, como acaba de fazer no seio da representação nacional o deputado rio grandense Cassiano do Nascimento que, segundo nos diz o telegramma que publicamos traçou o panegyrico do illustre morto e pediu fosse inserido na acta um voto de pezar.

Concluindo transcrevemos o seguinte topico de um artigo publicado em 17 de Janeiro de 1880 na *Gazeta de Noticias*, do Rio:

«A justiça da historia ha de chegar e ella dirá que entre os homens mais notaveis que produziu a geração na segunda parte do seculo XIX, na America do Sul, occupa logar saliente o conselheiro Silveira Martins.»

MOVIMENTO

MARITIMO-FLUVIAL.

O *Continente*, vindo de Pernambuco passou a 19 pela barra da Amarração sem ter querido entrar e foi a 20 fundear no costado Tutoya. A 21 seguiu viagem para Maranhão, Pará e Amazonas.

O hyate *Arthur* continúa esperado até 30. Vem de Pernambuco.

O *Parnahyba* sahio a 22 de Therezina. Deve chegar hoje.

VIRGEM LOURA

*E's linda como uma flor
Mudher casta e divina!
No teu labio sem equal
Brincam sorrisos d'amor.*

*Teu coração é primor
Tua virtude um fanal,
Que afasta o genio do mal
Qual um anjo do Senhor.*

*Pura, innocente e formosa
Qual o lyrio, qual a rosa
Que o brilho d'aurora doura:*

*E's santa filha do céu
Envolta em mystico véo.
Ó divina virgem loura!*

Jaboty—20—7—901.
Jão Vieira Pinto

A comissão de poderes da camera dos deputados resolveu exigir a presença dos livros electoraes e actas das ultimas eleições procedidas no Estado de Pará e em que foram pleiteantes os dres. Hosannah de Oliveira e Theotônio de Britto.

A policia da Capital Federal prendeu no dia 29 do passado 36 menores, que se entregavam ao roubo.

É official o rompimento das relações diplomaticas entre a Austria e o Mexico.

O ministro austriaco teve ordem do seu governo para retirar se.

Uma grande emigração de russos se dirige da Siberia para China.

Este acontecimento alarma as principaes nações europeas.

Foram reconhecidos deputados federaes pelo Estado de Minas os srs. Francisco Veiga e Carlos Ottoni.

A 3 deste mez ficaram ligadas pela estrada de ferro as capitães dos Estados da Parahyba e Pernambuco.

COMMERCI O

O vapor inglez "Bourbon" sahido a 17 do nosso porto (ajuntando-se os generos abaixo descriptos para os seguintes portos:

Liverpool

4142 Chifres

- 350 Cxs. borracha maniçoba
- 215 Scs. caroços algodão
- 89 Cxs. resina jatobá
- 55 Vols. cera carnahuba
- 13 Cxs. buxo peixe
- 13 Scs. jaborandy
- 12 Vols. crina
- 3 Cxs. penna ema
- 2 Cxs. cobre velho
- 1 Cxs casco tartarugas
- 1 Cx. penna garça.

Porto

9625 Couros secos
312 Fardos algodão

Lisbõa

652 Couros salgads
59 Fardos algodão

VALOR OFFICIAL

Liverpool	79:192\$260
Porto	99:978\$500
Lisbõa	11:963\$700
	191:134\$460

O contra-almirante Custodio José da Mello pediu licença ao ministro da marinha para apresentar perante o congresso federal uma denuncia contra o actual presidente da Republica. A denuncia é por crime de responsabilidade, baseada nas violencias soffridas pelo referido contra-almirante durante o tempo em que esteve preso, ultimamente, como envolvido em conspiração politica.

COTAÇÃO DO MERCADO DOS SENTIMENTOS

Ambição—As vendas são poucas, porque todos tem.

Vaidade—É muito procurada pelas mulheres.

Amor—Frouxo.

Anizade—Ha alguma avaria da.

Caridade—Tem se vendido muita para o Ceará e Murcia, porém quasi toda falsificada.

Probidade—Existe alguma, mais de contrabando.

Bom senso—Falta absoluta muita procura.

Inveja—Firme.

Egoismo—Tem augmentado estes ultimos tempos.

Sinceridade—Ha muito tempo que não apparece no mercado.

Justiça—Está sujeita as alterações do cambio.

Consciencia—O ultimo carregamento naufragou junto as costas da Patota.

GOVERNO FEDERAL

Melhoramentos de portos

O orçamento geral da despesa da União para 1901 registra para os seguintes Estados:

Rio Grande do Sul	787.242\$
Pernambuco	384.152\$
Parahyba	20.000\$
S. Catharina	160.765\$
Maranhão	150.000\$
Rio Grande do Norte	100.000\$

E para o Piahy?

Estradas de Ferro

O governo federal além das estradas de ferro que possui em diversos Estados da União, despende anualmente mais 3.640.563\$630 reis em papel e 9.865.389\$638, em ouro, de subvenções e garantias de juros á diversas estradas de ferro pertencentes á particulares e funcionando em diferentes Estados.

No entretanto declarou illegalmente caduca a garantia de juros á Petrolina—Parahyba, talvez porque passasse no Piahy.

DEUSA

Quando eu a vejo tímida e franzina,
Por mim passando, tentadora e bella,
Do firmamento constellada umbella,
Julgo que veio um dia essa menina.

Ao seu olhar, o meu olhar se inclina;
E basta apenas um sorriso d'ella,
Para em minh'alma—taciturna colla,
Kaiar a luz da est'ella vespertina.

Quando ella passa branca e sorridente,
Não desejo os thesauros dos califas
Para a seus pés abandonar ardente:

Desejo, em vez de grandes esplendores,
Transformar o meu peito em alcáçofa,
Mou coração num estendal de flores!

Jonas da Silva

Festa S. Sant'Anna

A 18 começaram os festejos de N. S. Sant'Anna, no lugar Sobradinho, termo da villa da Amarração.

Amanhã será celebrada missa cantada, e a tarde haverá procissão.

Têm sido bastante animados e concorridos os referidos festejos em homenagem á excelsa S. Sant'Anna, padroeira da capella existente naquelle lugar.

Parabens

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

Os annos são marcos na senda da vida
Nos quaes o viajante costuma parar,
E se adivinhando na estrada corrida
As scenas passadas lhe apraz recordar

- A 28, pequeno Hilmar Tavares da Silva;
- A 29, senhorita Delmira Campos; srs. Francisco Saveriano de Moraes Correia Filho e João Furtado da Costa Fernandes;
- A 1. Agosto, joven Laura Santos Carvalho;
- A 3, pequeno Francisco de Souza Brandão e joven Nely Moraes Pereira.

Esta mágua terrível que se aninha
Dentro em meu peito e fundo me espiinha,
Sente-se, sim, mas nunca se descreve;
Só dá, pensar nesse tremendo abysmo
Hesitando murmurô, choro e escismo:
Não se atreve minh'alma, não se atreve!

F. Basto.

HESITANDO

Não se atreve minh'alma, não se atreve
Não tem coragem varôhil e forte,
Para affrontar sorrindo a dura sorte
Do afastar-se do ti assim tão breve.
Nem ao menos tu penses, nem de leve
Que esta enorme saudade ou a supporte
Nessas extremas regiões do norte
Onde os peitos são frios como a neve.

Foram creados os lugares de suplentes dos juizes substitutos federaes nas circunscripções da secção do Maranhão.

O dr. Julio de Azevedo mandou offerecer aos bores, que desajazam emigrar para o Brazil, o estabelecimento rural denominado Santos.

SUPERSTIÇÕES

XIX

Um rosario de carções
De azeit nas
Nos pescocoas
Dos meninos;
Ou então,
Cascas de alhos
E bugalhos
Sobre a nuca,
Facilita a dentição.

Esta é como a das bananas grudadas. Façam experiencia e verão... como as creanças gritam da mesma maneira. Que allivio!

XX

Si no banho, ao primeiro,
Da creança após nascida,
Se põem joias e dinheiro,
E contar que toda a vida
Será rica millionaria
E feliz como um banqueiro.

Ora, ahí está uma cousa que nunca perdorei a quem me deu o primeiro banho: é o ter-se esquecido de pôr lhe dentro algumas moedas de dez mil reis em ouro, ou ao menos alguns aneis e braceletes.

Si quem quer que foi se não tivesse esquecido disso, estaria a estas horas nadando em mar de quinhentos e feliz como um banqueiro, (naturalmente um banqueiro feliz.) Nem sequer nadado em mar de vintens. O mar em que por enquanto nado, e o grande mar... das illusões.

Mas tambem fico avisado: o primeiro filha que tiver lhe darei um banho dourado, bem como até o primeiro jaleco que lhe der ha de ser feito em notas de 500 reis, bem novasinhas

Sempre quero ver si o rapaz não me sai um Rothschild ás direitas.

P.

A 25 succumbiu, na cidade de Eleriano, victima de aut ges pedimentos a exma. sra. d. R. milia da Silva Veloso. Era filha, irmã e cunhada dos nossos amigos, capitão Fausto Luiz da Silva, Joaquim Luiz da Silva, dr. João Tavares de Carvalho e Silva e coronel Benjamin de Souza Martins, de Therezina, aos quaes apresentamos as nossas sinceras condolencias, torcendo-nos extensivas a toda a familia a que a extincta pertencia.

TRES MULHERES

De Manana escrevem-nos narrando o seguinte facto horroroso, o qual encenou profundamente a sociedade amazonense:

José de Souza Lopes, paraense, ex-empregado da Amazon Company e ultimamente socio do sr. Alfredo Fernandes da Sá Antunes, já enviou pela terceira vez.

A sua primeira mulher falleceu 8 mezes depois do casamento, tendo deixado dous filhos gêmeos, que tambem já falleceram.

Ficando viuvo casou-se pela segunda vez em fins de 1899, tendo a mulher fallecido nove mezes depois, grávida e envenenada.

A policia não averigou o facto, attribuindo-o a um suicidio.

Enviando pela segunda vez, Lopes casa-se novamente:

Decorridos apenas tres mezes deste último casamento a mulher morre envenenada!

Averiguado o caso, o novo Barba Azul teve o desplante de confessar ter sido o envenenador das tres mulheres com as quaes havia se casado, dos seus dois filhos e do seu primeiro sogro!

Feita a autopsia no cadaver da última mulher envenenada encontraram todos os vestigios do arsenico.

Lopes era veneravel de uma loja maçônica, tendo sido immediatamente suspensas todas as suas regalias de maçon em todas as lojas.

A indignação popular contra tamanho monstro chegou ao seu auge, esperando-se que a sua condemnação seja rigorosa e infallivel.

Foi preso vespuras de S. João, ainda quando a sua sexta victima estorcias-se nas agonias da morte.

Lopes conservou-se calmo e altivo durante os tres primeiros dias. Ultimamente tomou para chorar de remorsos atrozes.

Lopes é um typobaixo, ar risonho, sympathico e era bastante considerado, sendo apenas um envenenador occulto.

Conta 36 annos de idade.

Dever de humanidade

O cirurgião dentista Raymundo Marques, fara extracções de dentes em pessoas pobres, nos Domingos e dias santos, das 7 ás 10 horas da manhã, na Orogaria Humanitaria de João Neves & C., independente de pagamento.

Parnalyba, 13 de Julho de 1901.

CORREIO

Relação das cartas existentes na agencia do Correio da Parnalyba em 30 de Junho de 1901.

Franqueadas

Francisco Pereira Alencar

Estevão José Freire

Sovera Rosa Soares

Francisco Nascimento Bizarra

Ignacio Baptista Maciel

Sebastião Dias Cornelio

Maria dos Anjos Annuniação

Antonia Queiroz Basto

Anna Rosa dos Santos

Maria Roiz de Queiroz

Maria Arruda Vieira

Antonio Alves Souza Barbosa

Raymunda Christina da Conceição

Antonio Manoel da Silva

Benedicto Quirino de Souza

José Felix dos Santos

—Sujeitas a Taxas—

Francisco Vieira Xavier

João Maria Berges

Simão Soares de Oliveira

José Vieira dos Santos

Manoel F. de Loyola

Francisco Castro Nogueira

Francisco Manoel Roiz

Lucindo José Soares

Victorino Roiz dos Santos

Petronilla de Oliveira

O agente

Felinto Pereira de Souza

CURSO SERRA DE MIRANDA

Para instrução de caixeiros e artistas.

Todas as noites na escola do professor

JOSE SERRA DE MIRANDA.

Rua Souza Martins—junto à residencia do sr. Luiz Brandão.

GRANDE DESCOBERTA

**MARAVILHOSO INVENTO !
Ninguem morre mais de cobra**

CURA GARANTIDA E IMMEDIATA

Chama-se a attenção do publico para os grandes prodigios, extraordinarios milagres que vai fazendo o especifico Pessoa

—contra a mordedura de cobra, preparado por

TORQUATO FORTUNA PESSOA de Camocim—Ceará.

Não tem mais

conta os casos de

verdadeira ressurreição operados por aquelle

medicamento magnifico preparado.

Até agora não se perdeu um só doente; basta que respire, estará salvo.

Os srs. fazendeiros, agricultores e finalmente todas as pessoas não devem ficar desprezadas contra o terrivel e traiçoeiro inimigo de nossas vilas e bens.

Um vidro do especifico PESSOA bastará para poupar muitas vidas.

Da mesma forma que uma pessoa, todo e qualquer animal será salvo se chegar a tomar pequena quantidade deste remedio.

Acabaram-se os prejuizos por mordedura de cobra.

Uma infinidade de attestados de pessoas altamente collocadas acha-se a disposição de quem quizer lel-os.

—(—)

UM VIDRO—57000

VENDA FRANCA

NA

LOJA PREVIDENTE

DE

JONAS, IRMÃO & COMP.

A PEDIDO

TERRAS DO SIPOAL

Sendo nós os unicos e exclusivos proprietarios da grande e antiquissima posse de terras denominada "SITIO SIPOAL" na Ilha Grande de S. Isabel, deste municipio, e tendo nella grande numero de aggregados, fazemos publico que perderá o direito a quaesquer hamfeitorias feitas em dita posse de terras por qualquer dos referidos aggregados, todo aquelle que as comprar sem o nosso consentimento.

Parnalyba, 15 de Julho de 1901.

Jonas Correia & C.